

A FORMAÇÃO DA GEOGRAFIA URBANA E OS ESTUDOS GEOGRÁFICOS DA CIDADE NO BRASIL

Francisca Elenice Ferreira de Sousa (Bolsista PIBIC/UFPI), Francisco de Assis Veloso Filho (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI)

Introdução

Partindo do pressuposto de que a Geografia Urbana é um sub-campo da Geografia que se preocupa com a análise do organismo urbano levando em consideração a ação humana no espaço geográfico, o objetivo deste estudo é caracterizar a formação da Geografia Urbana como campo disciplinar da Geografia, discutindo também a evolução dessa ciência e das linhas de interesse dos estudos geográficos da cidade no Brasil.

Com o intuito de atingir os objetivos esperados, sistematizou-se um conjunto de informações resultantes de pesquisas referentes ao objeto de estudo, sempre partindo da necessidade de caracterizar a formação da Geografia Urbana como disciplina sistemática da Geografia na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX, como também coletar dados necessários para distinguir e identificar contribuições pioneiras que caracterizam o início dos estudos geográficos da cidade no Brasil.

Dessa forma, a presente pesquisa representa uma contribuição para os estudantes de Geografia na discussão do processo de formação da Geografia Urbana, bem como a evolução de suas principais abordagens ao longo do século XX, em geral pouco trabalhadas nos cursos de graduação, mas de grande importância para o entendimento das atuais discussões nessa área.

Metodologia

Para a primeira etapa da pesquisa utilizou-se metodologicamente de consultas a manuais especializados em Geografia Urbana, tendo como maior referência a obra de Clark (1998) que aborda o processo de desenvolvimento da Geografia Urbana através da identificação de algumas abordagens que prevaleceram nos estudos geográficos sobre a cidade desde o período clássico até o período contemporâneo. Além disso, é considerado um dos principais clássicos nos estudos de Geografia Urbana. Utilizou-se também de leitura de textos e livros que tratam do assunto, além de pesquisa em periódicos e sítios da internet.

O primeiro momento do estudo consistiu em uma revisão da literatura sobre Geografia Urbana com o objetivo de levantar dados necessários para caracterizar a formação desse campo de estudo como disciplina sistemática da Geografia na segunda metade do século XX, discutindo também os movimentos de renovação que contribuíram para a diversificação dos enfoques hoje presentes nos estudos sobre cidades.

A última etapa da pesquisa foi dedicada à análise do surgimento e ampliação dos estudos de cidades no Brasil. Nesse sentido, o estudo também foi realizado a partir da revisão da literatura sobre a geografia urbana brasileira, especialmente o trabalho de Abreu (1994) sobre o estudo geográfico da cidade no Brasil, por se tratar de uma obra importante e que referencia o período de desenvolvimento desse campo de estudo no país. O trabalho em destaque, diferentemente da obra de Clark (1998), faz uma avaliação do estudo geográfico da cidade, de forma mais específica no Brasil, levando em consideração outras abordagens ao enfatizar a evolução desses estudos.

Resultados e discussões

As análises aqui utilizadas referenciam que a Geografia Urbana foi desenvolvida a partir da necessidade e interesse por parte dos geógrafos de compreenderem a sociedade urbana ao final do século XIX, período de consolidação da geografia como disciplina acadêmica, quando o espaço urbano era estudado ainda de forma não sistematizada pelos geógrafos.

Embasado em outros estudiosos, Vasconcelos (1999) destaca que o primeiro trabalho que trata exclusivamente do tema urbano foi o artigo de Otto Schluter sobre assentamentos urbanos. Mas é a partir de trabalhos especializados sobre cidades européias que a Geografia Urbana ganha maior evidência, a exemplo da obra “Grenoble”, de Raul Blanchard, publicada em 1911.

Dentre as diversas abordagens na evolução da Geografia identificadas por Christofolletti (1985) e Barros (1993), quatro foram destacadas: Geografia Teórica-Quantitativa, Geografia Econômico Social, Geografia Sistemática e Geografia Crítica. No que diz respeito a esses movimentos de renovação desenvolvidos na Geografia a partir dos anos de 1950, Christofolletti (1985) ao discutir as perspectivas dos estudos geográficos, enfatiza que eles estão relacionados ao rompimento de grande parte dos geógrafos com relação à perspectiva tradicional. Com o desenvolvimento das novas abordagens dentro da Geografia, os trabalhos geográficos passam a ser produzidos sob uma diversidade de métodos de interpretação e de posicionamentos.

Essa perspectiva também se enquadra nos diferentes estudos urbanos que no início, produzidos sob forma de monografia urbana, eram feitos dando maior conformação aos aspectos físicos de uma aglomeração urbana, as quais se concentravam na análise do sítio e situação da cidade. Clark (1998) referindo-se mais às abordagens da Geografia Urbana enfatiza que os aspectos humanos foram sendo adicionados nos estudos urbanos, e com o surgimento de outras tendências que melhor explicavam a realidade, as produções sobre cidades, ao longo do tempo, foram sendo feitas sob uma diversidade de enfoques em seu conteúdo. Entre as diversas abordagens da Geografia Urbana enfatizadas pelo autor, coloca-se em destaque a análise e modelização de sistemas urbanos, a análise social das áreas e a abordagem econômica política.

No que diz respeito aos estudos geográficos da cidade no Brasil, Abreu (1994) identifica que o processo evolutivo dos estudos urbanos foi demandado por fases. Inicialmente os estudos eram feitos com uma abordagem mais tradicional enfocando principalmente as questões naturais da cidade. Com o passar do tempo, o tradicional foi se modificando e mudanças puderam ser identificadas. Nesse momento novas opções e abordagens surgem em meio aos estudos de cidades, a exemplo da Geografia Neopositivista e a Revolução Quantitativa, e uma geografia mais renovada com a influência neoliberal e a Geografia Crítica.

Levando em consideração a obra de Abreu (1994), pode-se dizer que o desenvolvimento da Geografia Urbana no país deu-se a partir da criação da Universidade de São Paulo em 1934, influenciada fortemente pela Escola Francesa de Geografia, principalmente através da atuação do francês Pierre Monbeig que foi determinante para a pesquisa geográfica urbana no país.

Para Abreu (1994), com a chegada das técnicas quantitativas ao país, especificamente nos anos de 1970, as tradicionais monografias urbanas passam por modificações importantes e os estudos urbanos de então acabam dando ênfase às questões de planejamento, ganhando impulso

cada vez mais os estudos interurbanos. A cidade não era mais estudada de forma individual, e com o fim do regime militar os estudos urbanos passam a ser elaborados com uma maior liberdade de pensamentos, havendo uma conseqüente abertura de novas propostas científicas e políticas até então proibidas pelas forças de repressão. Posteriormente, a partir de 1983, sob as influências da geografia crítica, surgem diversificações de tipos de análises sobre as cidades brasileiras, sendo importante destacar os trabalhos que enfocam o urbano a partir de uma abordagem ambiental.

Conclusão

Pode-se concluir que a formação da Geografia Urbana como disciplina sistemática da Geografia, ocorrida no final do século XIX e início do século XX, foi resultado de um processo contínuo pelo qual a cidade cada vez mais foi se tornando centro de atenção e sua sistematização como ramo independente dentro da Geografia é um acontecimento relativamente recente e de grande importância para a compreensão e entendimento do espaço urbano.

No Brasil, o processo de formação da Geografia Urbana pode ser caracterizado em fases. No período conhecido como geografia clássica, foi perceptível a influência marcante de professores franceses no desenvolvimento da geografia urbana no Brasil, na medida em que o ensino superior de geografia foi implantado no país. Os trabalhos, principalmente nas décadas de 30 e 40, se resumiam na elaboração de monografias urbanas sob a orientação metodológica de Pierre Monbeig.

Nesse sentido, conclui-se também que as produções sobre cidades, ao longo do tempo, foram sendo feitas sob uma diversidade de enfoques em seu conteúdo, reflexo dos movimentos de renovação desenvolvidos na Geografia a partir de 1950, dando suporte necessário à origem das diferentes abordagens da Geografia Urbana. Portanto, a presente pesquisa é de grande relevância para os estudantes de Geografia, que poderão conhecer o processo de formação da Geografia Urbana, bem como a evolução de suas principais abordagens ao longo do século XX que são pouco trabalhadas nos cursos de Geografia, mas de grande importância para o entendimento das atuais discussões acerca dessa área.

Apoio: PIBIC/UFPI

Referências

- ABREU, M. de A. **Estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação.** In: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, IBGE, v.56, n.4, p.21-122, jan./dez. 1994.
- BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Geografia Humana: uma introdução às suas idéias.** Recife: Editora UFPE, 1993 (Série Teses Universitárias).
- CHRISTOFOLETTI, Antônio (org.). **Perspectivas da Geografia.** 2ª ed. São Paulo: DIFEL, 1985.
- CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana.** Tradução Lúcia Helena de Oliveira Gerardi e Silvana Maria Pintaudi. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. HUCITEC, 1998.
- GEORGE, Pierre. **Geografia Urbana.** São Paulo: DIFEL, 1983.
- MONBEIG, Pierre. **Novos estudos de Geografia Humana brasileira.** São Paulo: DIFEL, 1957.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **A cidade da Geografia no Brasil.** In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano.** São Paulo: Edusp, 1994. p. 63-128.21.

Palavras – chave: Metodologia da Geografia. Geografia Urbana. Geografia do Brasil.